



Terena esperava o apoio de Brizola e, decepcionado, reclama de discriminação

Índios ameaçam rachar partido

Os índios ameaçam romper com o PDT caso o nome de Marcos Terena não seja incluído em uma das chapas que concorrem hoje a convenção do partido. Segundo Ianucula Rodarte, chefe de gabinete da presidência da Funai, a não inscrição de Terena na convenção do PDT "revela as verdadeiras tendências do PDT em Brasília. Assim, o rompimento será inevitável".

Armados de bodurna — suas armas de guerra — os índios, a maioria das tribos do Parque Nacional do Xingu, estiveram reunidos ontem para discutir a questão. Eles não se conformam com a não inclusão de Marcos Terena nas duas chapas que estão disputando a convenção do PDT, pois o compromisso do partido é apoiar todas as minorias.

Marcos Terena, mesmo na véspera da convenção, acreditava que seu nome seria inscrito caso o presidente nacional do partido,

Leonel Brizola, interviesse a seu favor. Para ele, sua exclusão não está de acordo com as reais propostas e compromissos do PDT, que é o apoio a todas as minorias, além de ser também, uma forma clara de discriminação. A atual política dos partidos, declarou, está mais interessada "em promover empresários do que segmentos representativos da sociedade."

Para Terena, não importa em qual das duas chapas o seu nome concorra, pois, segundo afirmou, o índio é um tema nacional e não partidário. "Sua luta básica é pela vida e sobrevivência, mediante a demarcação de suas terras, e esses 220 mil índios que por 486 anos permaneceram mudos, querem apenas participar da Constituinte, garantindo os direitos das minorias".

Caso o governador Brizola não resolva mais esse impasse da convenção regional, mais de 30 índios, que vieram especialmente

para a torcida organizada de seu candidato a candidato, prometem uma manifestação de protesto (de borduna na mão) na convenção de hoje.

Negros

Mas não foram só os índios que ficaram de fora no PDT. Raimunda dos Santos Guedes, que deveria ser a candidata dos negros (e também das mulheres), ficou surpresa ao ver que seu nome não havia sido inscrito em nenhuma das chapas. Para ela o fato é "mais uma demonstração do elitismo que está afetando o PDT de Brasília, já que a escolha dos candidatos foi manipulada, feita com base no dinheiro que cada um tem".

Raimunda, porém, não desanima após a exclusão de seu nome. Ela pretende continuar o trabalho de base e divulgação que vem fazendo no partido, "consertando os estragos feitos pelas pessoas que não possuem identidade com o socialismo proposto pelo PDT".